



VII Encontro Internacional de Turismo de Cabo Verde



QUALIFICAR • SUSTENTAR • INOVAR • CONCRETIZAR

RELATÓRIO

Relator: Armando Ferreira

Resumos das apresentações e debates: Luís Cardoso

Fotos: Eneias Rodrigues

Fontes: Discursos de Entidades
Apresentações dos Oradores
Intervenções dos Moderadores
Debates em grupo e em plenário
Entrevistas
Reportagens
Artigos
Contactos com participantes

ÍNDICE

ÍNDICE.....	3
AGRADECIMENTOS	5
RESUMO/SÍNTESE	7
INTRODUÇÃO.....	10
OBJETIVOS	12
ORGANIZAÇÃO.....	15
COCKTAIL DE BOAS VINDAS.....	20
ACOLHIMENTO E REGISTOS.....	23
SESSÃO DE ABERTURA.....	25
APRESENTAÇÕES E DEBATES	27
DEBATE FINAL.....	39
ROSTOS DOS DEBATES	41
ENCERRAMENTO	48
PROTOCOLOS	50
RESULTADOS.....	52
CONCLUSÕES.....	54
RECOMENDAÇÕES.....	58
PLANO DE SEGUIMENTO AO 7º EITU	62
ANEXOS.....	65

AGRADECIMENTOS

Ao Governo,
À Associação Nacional de Municípios
À Câmara Municipal da Praia
A Suas Excias. os Membros da Comissão de Honra
Aos Oradores
Aos Moderadores
Aos Participantes
Aos Patrocinadores
Aos Fornecedores
Aos Artistas
À Comunicação Social

A Comissão Científica

A Comissão Organizadora

RESUMO/SÍNTESE

A melhor forma de apresentarmos uma síntese do 7º EITU, pese embora configurar aparente contradição, poderá consistir em sintetizar os discursos de abertura, protagonizados pelos Sres. Presidente da Câmara de Turismo, Presidente da Câmara da Praia, Presidente da Associação Nacional de Municípios, Ministro da Economia e Emprego e Presidente da República.

Nas suas intervenções liminares ao EITU, mercê certamente da remodelação recente de todos os poderes democráticos, implicando contactos intensos e cruzados entre todos, quer na preparação dos seus programas de ação, quer na preparação do Orçamento de Estado e dos Orçamentos autárquicos para 2017, ou simplesmente pela diligência dos atores em causa, lançaram o debate de forma magistral, tocando nos pontos nevrálgicos que são também os desafios que se apresentam ao Turismo a curto, médio e mesmo longo prazo em Cabo Verde.

De forma resumida e enxuta, como propunha o Sr. Ministro da Economia, eis os principais parâmetros aduzidos por estas personalidades entre as mais representativas do país:

1. O **Governo** opta por uma postura minimalista, remetendo-se ao **papel de regulador, fiscalizador, facilitador e parceiro do setor privado**, num registo assente sobre a consciência de que é incontornável uma cooperação *win/win*, quer entre poderes quer com o setor privado e associativo. Assim, o Governo de Cabo Verde garante avançar com o estabelecimento de parcerias público-privadas como forma de se promover vigorosamente o país como destino turístico e de investimento, desde logo vertido num primeiro **Memorando de Entendimento entre o Ministério da Economia e Emprego e a Câmara de Turismo**, consagrando a transferência de competências várias e de correspondentes recursos de viabilização da esfera pública para a esfera privada.
2. Consagração da indústria do **Turismo** em definitivo como **pilar estratégico para o desenvolvimento de Cabo Verde**, gerador de crescimento económico e de emprego, com o lançamento imediato de planos anuais e quinquenais de alavancagem transversal através do Turismo para diversos setores da economia e da sociedade, como a agricultura, as pescas ou as indústrias criativas.
3. **Aposta decidida na segurança**, combatendo a criminalidade, avaliando a capacidade de carga de cada ilha, prevendo o impacto ambiental, qualificando o Sistema de Saúde, elevando os níveis sociais das populações, promovendo a requalificação urbana, flexibilizando a legislação para fomentar o desenvolvimento pelo setor privado, articular o Turismo com o Ambiente e a Segurança, tudo na esfera de um **Instituto de Turismo** em vias de criação, avançando-se desde já com o **Projeto Cidade Segura** nas ilhas do Sal e da Boa Vista.
4. Sendo Cabo Verde o primeiro fruto do Mundo Novo oriundo da primeira grande globalização, precursor das Caraíbas no fenómeno da criouliidade, geograficamente em África mas com forte cunho europeu, teremos de ter a capacidade de **abrir um caminho também novo ao branding da nossa oferta turística**, tendo em conta as especificidades orográfica, climática, histórica e microcultural que faz de Cabo Verde mais que a simples soma das partes.
5. Teremos de nos capacitar para **diversificarmos a nossa oferta** formatando e distribuindo **produto turístico de natureza, ecológico, desportivo, de saúde, de negócios, de eventos**, em complemento do incontornável e felizmente disponível sol e mar...
6. **Diálogo e articulação em toda a plataforma do poder Central e do Poder Autárquico**, através de contactos intensos e estreitos entre todos os ministérios (finanças, infraestruturas, ordenamento do território, educação e formação, saúde, ambiente, segurança, desporto, indústrias criativas...) e com os Municípios, através da operacionalização de um plano imediato que acorra aos problemas com habitação, saneamento, segurança, eliminação de construções clandestinas e bairros degradados, requalificação urbana, regulação do comércio informal, construção e recuperação de estradas...

7. **Reformulação de competências na Administração Pública**, por exemplo através da criação de uma **Direção Geral do Turismo e dos Transportes**, com forte intervenção concertada na esfera do planeamento e construção de interfaces multimodais, navios com capacidade de carga em *roll-on-roll-off*, planificadora e reguladora.
8. Desenvolver para a ilha do **Maio** um **plano de turismo de oferta sol e mar de qualidade**, estreitamente ligado a Santiago.
9. **Plano para o relançamento e promoção da Imobiliária Turística;**
10. **Construção de um terminal de Cruzeiros em S. Vicente** para maior segurança nas movimentações de barcos de cruzeiro e de turistas e para libertar o Porto Grande para instalação de novos negócios.
11. **Atribuição a fins específicos e bem definidos dos Fundos do Ambiente e de Sustentabilidade Social para o Turismo**, designadamente para financiamento de projetos de investimento municipais (regeneração, requalificação e reabilitação urbana e ambiental de cidades, vilas e localidades), financiamento de projetos de investimentos (energia, acessibilidades, saúde, segurança, requalificação da orla marítima, reabilitação/restauro do património cultural, criação de museus e galerias de arte, eventos culturais e desportivos, capacitação e qualificação de recursos humanos...)
12. O **método de organização dos debates do 7º EITU** consistiu em apresentações de estudos de casos de sucesso em destinos similares a Cabo Verde, com apelo aos moderadores e participantes para fazerem *benchmarking* com o que se passa e planeia em Cabo Verde, chamando ao debate um conjunto importante e variado de decisores quer da esfera pública quer da privada, e ainda do mundo académico, tanto ao nível docente como discente.
13. Ponto fulcral, é o dos **meios de financiamento de projetos com qualidade**. O Sr. Presidente da República deixou no ar de um modo lancinante a todos os *players* com ligação ao Turismo a seguinte interpelação, que aqui fica como apelo final à CONCRETIZAÇÃO, o *leitmotiv* último deste Encontro: *“Gostaria que este fórum fizesse constar nas Conclusões e Recomendações pistas claras para se ultrapassar a crise de confiança que mina as operações da banca com os operadores económicos e, sobretudo, sugestões de como montar e fazer funcionar um sistema de garantias virado para prestar avales na contratação de créditos fora de portas para projetos viáveis e estrategicamente relevantes”*.

INTRODUÇÃO



O desenvolvimento do presente Relatório deixa patentes as preocupações que levaram o promotor, Câmara de Turismo, em articulação estreita com o Governo e a Associação Nacional de Municípios, a voltar a agendar uma **onda de reflexão sobre o estado em que se encontra o Turismo em Cabo Verde**.

O *slogan* adotado (**Qualificar, Sustentar, Inovar, Concretizar**) exprime com eloquência essas preocupações.

Desde logo, o pontapé de saída protagonizado pelos órgãos de soberania do país, que marcaram presença forte no arranque e no desenvolvimento deste evento, abriu pistas a uma **discussão ampla, aberta e aprofundada sobre o estágio de desenvolvimento da indústria do Turismo** dentro de portas e lançou interrogações sobre o seu enquadramento regional e global, num ambiente em que todos somos dependentes de todos e em que é imprescindível procurarmos sem nos cansarmos respostas para os múltiplos e intrincados desafios que estão lançados.

Por outro lado, a forte adesão da sociedade civil aos trabalhos do 7º EITU veio demonstrar quanto é falaciosa a ideia de quem acha que tudo está discutido e entendido, e como, pelo contrário, nasceram luzes da discussão, perfilando-se um **conjunto substantivo e articulado de projetos a serem preparados e levados à concretização**, como consta das conclusões, recomendações e programações que fecham este Relatório.

Se há momentos na História das nações e da sua evolução, cultural, económica e social, em que parecem confluír circunstâncias de **mudança de paradigma**, acreditamos que este período no limiar de 2017 congrega elementos de pujança e de transformação que podem e devem ser aproveitados para que Cabo Verde dê um passo importante no desenvolvimento do seu Turismo, aproveitando as numerosas oportunidades de que dispõe e que foram reveladas ao longo dos dias do EITU.

OBJETIVOS

Os principais objetivos a presidir à organização pela Câmara de Turismo em dezembro de 2016 do VII Encontro Internacional de Turismo (7º EITU) estão consignados no Programa da Lista vencedora das eleições para os corpos sociais da Câmara de Turismo em julho de 2016 (ver programa em anexo), a saber, entre outros:

1. **Construir convergências com o Governo** e os demais parceiros sociais para assegurar:
 - a. **A sustentabilidade** do destino Cabo Verde nas suas três vertentes, a saber, ambiental, social e económica.
 - b. **A promoção da iniciativa empresarial endógena.**
 - c. **A atração do Investimento Direto Estrangeiro (IDE).**
 - d. **A diferenciação dos produtos turísticos cabo-verdianos** através de:
 - I. O alargamento dos investimentos e da atividade turística a todas as ilhas de Cabo Verde.
 - II. O esforço de **maior penetração nos mercados emissores**, designadamente da Europa, das Américas e da África.
 - III. A **atração** do interesse de **novos operadores turísticos** para o destino Cabo Verde.
 - IV. A **diversificação da oferta turística cabo-verdiana** em termos de produtos.
 - V. A **retoma da imobiliária turística**, designadamente orientada para os mercados do segundo residente e da diáspora.
 - VI. A **promoção da qualidade da oferta turística**, com ênfase na formação e na capacitação dos agentes, na melhoria das condições de proteção do ambiente, nomeadamente urbano, na certificação da qualidade, na inclusão social e no melhoramento da qualidade dos serviços públicos prestados ao turista.

2. Com o objetivo de garantir as melhores condições de eficácia, eficiência e efetividade, tendo em conta os Estatutos da CTCV, a Lei que regula a criação e funcionamento das câmaras de comércio e os princípios programáticos já anunciados pelo Governo, a CTCV negociará a **desconcentração** para ela **de algumas das atribuições da Administração Pública** que poderão ser, nos termos da Lei, asseguradas pelas instituições do setor privado, em particular:
 - a. A assunção integral da **responsabilidade de promover o país**, as suas diferentes ilhas e os seus produtos turísticos nos mercados emissores.
 - b. **O licenciamento das empresas turísticas.**
 - c. **A gestão das incubadoras de empresas orientadas para o turismo.**
 - d. O funcionamento como **balcão único** nas relações entre o Estado e os investidores.

3. Ainda no âmbito do seu estatuto de parceiro social, a CTCV desenvolverá **intensa colaboração com as autoridades** no sentido de:
 - a. O desenvolvimento de um adequado **programa de segurança turística**, considerada uma das grandes prioridades.
 - b. Atribuição da **“Bandeira Azul”** às praias e às marinas de Cabo Verde.
 - c. **A atualização da legislação setorial.**
 - d. O desenvolvimento e execução de um programa de **consolidação dos destinos turísticos atuais** (com destaque para a Ilha do Sal e a Ilha da Boa Vista), que inclua, em particular:
 - I. A boa **regulação** do mercado.
 - II. O investimento na **qualificação**, particularmente no que respeita às praias, aos centros urbanos turísticos e aos locais turísticos e respetivas acessibilidades.
 - III. O investimento na qualidade dos **serviços públicos prestados aos turistas**, com destaque para os de transporte.
 - IV. A **formação** dos agentes privados prestadores de serviços turísticos.
 - V. A **certificação da qualidade** das empresas prestadoras de serviços.
 - e. Melhorar significativamente alguns indicadores que são decisivos para viabilizar o **investimento privado**, em particular:
 - I. Os indicadores do **ambiente de negócios** (com destaque para o ambiente fiscal e a segurança jurídica).
 - II. Os indicadores de **boa governação.**
 - III. Os indicadores do **risco soberano** e do **risco-país.**

- f. A Câmara de Turismo de Cabo Verde incrementará a **cooperação** que vem desenvolvendo com as autoridades com o objetivo de assegurar:
 - I. Boas condições de **financiamento** da economia.
 - II. Boas condições de **saneamento**, designadamente financeiro, das empresas viáveis e atualmente em dificuldades determinadas pelo mau ambiente de negócios, pela crise internacional e pela ausência de soluções de financiamento.
 - III. A viabilização das **start-ups** com efetivo potencial.
4. A Câmara de Turismo de Cabo Verde proporá ao governo soluções para o devido **financiamento das atribuições delegadas**, que garantam a efetividade do mesmo e uma gestão eficiente e transparente, com base na fixação de objetivos, de metas, de medidas e da adoção de planos de ação e de formas de prestação de contas.
5. Com o propósito da prestação do **melhor serviço aos investidores e às empresas** no âmbito das atribuições delegadas, a Câmara de Turismo de Cabo Verde garante:
 - a. **Criar as condições institucionais** capazes de permitir o cumprimento, naquilo que à CTCV respeita, do que resulta dos acordos de delegação de atribuições.
 - b. Assegurar a sua **presença institucional em todas as ilhas do país**.
6. Aprovação da legislação, já preparada, designadamente com a parceria da CTCV, que regulará a **emissão de carteiras profissionais**
7. Manter um **sistema de informação abrangente e fiável**, designadamente através do Site: **www.caboverde-info.com**, quanto ao produto turístico de Cabo Verde, que implica de forma transversal toda a realidade económica, ambiental, social, cultural, histórica, jurídica, militar e política do país.
8. A CTCV continuará a ser o **parceiro incontornável** para os municípios e suas associações, o governo, os parceiros sociais, incluindo as demais câmaras de comércio, as organizações da Sociedade Civil no sentido do alargamento das atividades turísticas a outras ilhas do país, que não o Sal e a Boa Vista.
9. As iniciativas já desenvolvidas no sentido de abrir os **destinos Santiago e São Vicente**, cujos resultados foram percebidos por todos como sendo positivos e trilhando o bom caminho, serão incrementadas.

ORGANIZAÇÃO



A. PROMOTOR

Câmara de Turismo de Cabo Verde, em parceria com o Governo e a Associação Nacional de Municípios

B. DATA

Foi decidido em setembro pelo CD da CTCV avançar com rapidez para o VII EITU, em virtude da conjuntura quer da CTCV quer do país, quer do Turismo internacional, fixando-se a data de 4 a 7 de dezembro de 2016.

C. LOCAL: Praia

D. VENUE: Hotel Praia Mar, com apresentação dia 4 no Hotel Pestana Trópico

E. COMISSÕES

1. Comissão de Honra

- S. Excia. o sr. Presidente da República
- S. Excia. o sr. Primeiro-Ministro
- S. Excia. o sr. Ministro da Economia e Emprego
- S. Excia. o sr. Presidente da Assembleia Nacional
- S. Excia. o sr. Presidente da Câmara de Turismo
- S. Excia. o sr. Presidente da Câmara de Comércio de Sotavento
- S. Excia. o sr. Presidente da Câmara de Comércio de Barlavento
- S. Excia. o sr. Presidente da Assembleia Nacional de Municípios

2. Comissão Científica

- Gualberto do Rosário
- António Correia e Silva
- Fátima Fialho
- Armando Ferreira

3. Comissão Organizadora

- Armando Ferreira
- Linda Pereira
- António Osório
- Manuel António Sousa Lobo
- Carlos Duarte Santos

F. COMUNICAÇÃO

Foi seguido um Plano de comunicação (ver anexo) que incluiu uma conferência de imprensa de apresentação em 18/11, difusões por *e-mail* em contínuo a empresas, organizações diversas e a listagens mais abrangentes, e foram elaborados e publicados artigos, debates e entrevistas em jornais, rádio e TV, anúncios, reportagens, etc..

G. FORNECEDORES

Entidade	Serviços Fornecidos
CPL <i>Meetings & Events</i>	Contrato de gestão da organização do evento (OPC)
Solférias	Reservas alojamento, viagens e transfers
Hotel Oásis Atlântico Praia Mar	Alojamento, Salas, F&B e Sonoplastia
Hotel Pestana Trópico	<i>Cocktail</i> de receção a convidados e Alojamento
Hotel Pérola	Alojamento
Praiatur	Transferes, excursões e <i>mini-bus shuttle</i> (patrocínio)
Fogo d'África	Palco Trópico e Praia Mar
Safrigest	Assistentes e DMC
Contacto Virtual	Imagem, fornecimentos gráficos e cogestão com CPL
Inteligência Orgânica	Recuperação do site <i>ctcv.cv</i>
<i>Newlook</i>	Luminotécnica
Combinado	Palcos, por conta do Fogo d'África
<i>Carsil Design</i>	Fotógrafo
Banda Nhô Nâni	Atuação no jantar de gala por conta de Fogo d'África

H. PATROCÍNIOS

Entidade	Patrocínio
Solférias	Redução nos preços
Hotel Oásis Atlântico Praiamar	Quartos Organização + <i>Internet</i> + Oferta para Sorteio
CV <i>Telecom</i>	Vídeoconferência e <i>plafond</i> de chamadas
Câmara de Comércio Barlavento	Vídeoconferência
ABAE	Sacos de pano
Associação Cabo-Verdiana Lisboa	Sala para Vídeoconferência
Hotel Pérola	Sala de Ensaios
ACI	Peça Audiovisual
OSRAM	Capas de Documentos
Grupo Airmet	2.500€
Consolidador	2.500€
Hotel Pestana Trópico	Oferta de um quarto + mastros de bandeiras
Praiatur	<i>Mini-bus shuttle</i>
Novatur	Oferta para Sorteio
Executivetur	Oferta para Sorteio
Hotel Odjo d'Água	Oferta para Sorteio
Contacto Virtual	Variados contributos na preparação e <i>follow up</i>
Colégio de Lisboa	Grupo coral infantil
Orquestra Camerata Medina	Animação musical no Trópico e Praia Mar

Nota: Foram prometidos vários outros patrocínios, mas não foram concretizados.

I. CONVITES a PARTICIPANTES

A CTCV decidiu, após ponderação madura, abrir a participação no Encontro sem custos estruturais (refeições livres).

As inscrições foram abertas no *site* institucional da Câmara de Turismo cerca de um mês antes do evento, e foram fechadas cerca de 15 dias antes, por se ter atingido a capacidade proporcionada pela logística do evento. Foram feitos alguns convites a personalidades do Governo, das Autarquias, da Administração Pública, de ONGs e do mundo Académico.

J. SLOGAN: QUALIFICAR • SUSTENTAR • INOVAR • CONCRETIZAR

K. ORADORES

Os oradores foram selecionados com base em cinco ideias focais:

1. *Benchmarking* com destinos similares (Açores, Canárias, Portugal),
2. Contextualização do Turismo nacional no Turismo global (Qualidade e Especificidade),
3. Consolidação dos destinos de sol e mar (Sal e Boa Vista) com inclusão da vertente cultural;
4. Abertura de novos destinos e novos produtos (ilhas do norte e ilhas do sul);
5. Especialidades (Informação, Formação, História e Cultura, Cruzeiros, Legislação).

L. MODERADORES

Foi pedido aos moderadores (todos nacionais) que procurassem, nos resumos e na condução dos debates, fazer a ponte entre os paradigmas em presença (internacionais e nacionais) nas apresentações feitas e o rumo sugerido pelas novas tendências para o desenvolvimento da indústria em Cabo Verde a médio e longo prazo.

M. PROGRAMA CULTURAL e LÚDICO

1. Receção

Trechos de música clássica (*Camerata Medina*)
Mornas (Arlindo Rodrigues)

2. Sessão de Abertura:

Orquestra *Camerata Medina*
Grupo Infantil da Escola Lisboa: Nariná
Arlindo Rodrigues: Morna

3. Sessão de encerramento

Trechos de música clássica (*Camerata Medina*)
Mornas das ilhas (*Camerata Medina*, Albertino, Arlindo Rodrigues)

4. Jantar de gala

Trechos de música clássica (*Camerata Medina*)
Mornas das ilhas (*Camerata Medina*, Albertino, Arlindo Rodrigues)
Música de dança (Nhô Nâni e Fogo d'África)

N. MODELO de EVENTO

1. Painéis e Debates

- a. Apresentações de 20 minutos
- b. 18 oradores
- c. 8 moderadores
- d. 7 painéis
- e. Debates moderados e monitorizados em todos os painéis, exceto na manhã do terceiro dia, em que todo o debate foi transferido para a tarde
- f. Trabalhos de grupo (parte em sala, parte em mesas redondas)
- g. Debates em plenário no final do dia com monitorização de oradores e moderadores do dia
- h. Debate final (dia 7 às 15h) em Teleconferência com Santa Maria, Mindelo e Lisboa

2. Elo de ligação e recolção

- Resumos diários por um relator (no arranque dos trabalhos, às 9 horas).

3. *Layout*

- a. Configuração da sala em escola no primeiro dia e no debate final e em mesas redondas no segundo dia e no terceiro dia de manhã.
- b. Configuração da cena: púlpito para o orador e cadeirões para moderador e oradores de cada painel.
- c. Iluminação da sala do plenário valorizando o palco e as colunas de pedra laterais.
- d. Ecrã: eletrónico, enchendo o palco.
- e. Anúncios, informações e publicidades: totalmente eletrónicos, pelo ecrã do palco.

COCKTAIL DE BOAS VINDAS



Cocktail de Boas Vindas

O *cocktail* de Boas Vindas, no Hotel Trópico, seguiu-se às reuniões preparatórias com *staff*, fornecedores, oradores e moderadores, aos quais se juntaram os membros da Direção da Câmara de Turismo presentes na Praia e alguns convidados de honra.

O *cocktail* foi acompanhado de uma atuação artística protagonizada pela orquestra *Camerata Medina* e pelo músico Arlindo Rodrigues.





ACOLHIMENTO e REGISTOS



SESSÃO de ABERTURA

1. Hino Nacional (Público com Camerata Medina e Coro infantil da Escola Lisboa)



2. Coro infantil (Nariná)



3. Alocuções

1. Presidente da Câmara de Turismo de Cabo Verde
2. Presidente da Câmara Municipal da Praia
3. Presidente da Associação Nacional de Municípios de Cabo Verde
4. Ministro da Economia e Emprego
5. Presidente da República



4. Assinatura de Memorando de Entendimento entre a Câmara de Turismo e o Governo (anexo)



APRESENTAÇÕES e DEBATES

1º Painel - SEGURANÇA TURÍSTICA

1. A experiência das Ilhas Canárias – O caso do Município de Maspalomas

Orador: Jose Vegas (REACT)



Moderador: Júlio Correia (Deputado da Nação)

Keynotes:

- Apresentação do setor da segurança turística na Gran Canária demonstrando a integração de diversas autoridades e coordenação/liderança num sistema integrado;
- Recomendação de que Cabo Verde deve envolver todas as entidades com responsabilidades em matéria de segurança: Saúde, Ambiente, Saneamento, Proteção Civil, Polícias, etc.

DEBATE:

- **Segurança Turística = Segurança do País;**
- **Segurança, uma questão transversal e que deve ter uma abordagem sistémica com integração de todas as entidades ligadas ao setor da segurança, com uma coordenação e uma liderança;**
- **Animais nas praias;**
- **Análise de risco do turismo em Cabo Verde.**

2. Bandeira Azul nas Praias, Marinas e Hotéis de Cabo Verde

Orador: José Archer (ABAE)

Moderador: Júlio Correia (Deputado da Nação)

Keynotes:

- Bandeira Azul como um ECO LABEL exclusivo, voluntário, para reconhecer o cumprimento dos critérios determinados;
- Um meio para a SENSIBILIZAÇÃO dos utilizadores das praias para questões ambientais
- Bandeira Azul como elemento agregador da QUALIDADE que se quer.



DEBATE:

- **Bandeira Azul implica cumprimento de critérios estabelecidos;**
- **Necessidade de envolvimento de todos: Poder Local, Comunidade, Governo e todas as entidades ligadas ao setor;**
- **Necessidade de Recursos para implementação da Bandeira Azul nas Praias de Cabo Verde**

2º Painel – TURISMO BALNEAR E DE HABITAÇÃO

1. Estudo de Caso de Sucesso de Imobiliária Turística (Portugal)

Orador: Luís Lima (Associação dos Profissionais e Empresas de Mediação Imobiliária de Portugal - APEMIP)

Moderador: Dinis Fonseca (CTCV)



Keynotes:

- *Imobiliária e Turismo = um “Casamento Perfeito” que contribuiu para a retoma da economia portuguesa;*
- *Reabilitação urbana e de patrimónios;*
- *Criação de empregos e negócio local.*

DEBATE:

- **Conflito de interesses entre residentes nos bairros históricos e interesses da Imobiliária Turística;**
- **Turismo de habitação vs Imobiliária Turística;**
- **Turismo como fator de equilíbrio entre interesses de residentes e turistas;**
- **Turismo Residencial como motor para alavancar a economia; no entanto, há que ter conhecimento, capacidade e organização;**
- **Incentivos Fiscais; VISA GOLD.**

2. A Legislação e o Turismo em Cabo Verde: Desafios e Oportunidades

Orador: Carlos Torres (Escola Superior de Hotelaria e Turismo do Estoril)

Moderador: Dinis Fonseca (CTCV)

Keynotes:

- *RJET – Regime Jurídico de Empreendimentos Turísticos:*
- *Conceitos, Tipologias e Unidades de Alojamento*
- *A legislação Cabo Verde só prevê unidades de uso exclusivo e privativo, não permitindo a instalações de hostels.*
- *Lei das Agências de Viagens e Turismo: Muito boa e prevê a valorização de Recursos Humanos formados em Turismo por exigir Diretores Técnicos.*



DEBATE:

- **Tipologias de estabelecimentos turísticos não previstas na RJET: Hostels e Resortes Urbanos;**
- **Estatuto de Utilidade Turística: sua pertinência e necessidade da atualização de critérios de atribuição;**
- **Legislação com falta de regulamentação, criando margem para interpretação de acordo com interesse de partes**

GRUPOS:

- Imobiliária Turística é fundamental para o desenvolvimento do setor e conseqüente desenvolvimento;
- Importante contribuição dos Órgãos de Comunicação Social na criação de atitudes;
- Uma maior articulação de entidades com responsabilidade na segurança turística;
- Bandeira Azul: deve ser liderada pelas Câmaras Municipais na pessoa do seus Presidentes;
- Necessidade de mobilização de recursos para implementação de Bandeira Azul;
- Turismo de Habitação como elementos essencial para o produto turístico cabo-verdiano;
- Incentivos fiscais e não fiscais para atrair e promover a Imobiliária Turística em Cabo Verde;
- Transporte turístico: melhor critério de licenciamento;
- Domínio da informalidade nos transportes turísticos;
- Maior fiscalização.



Relatório de Síntese

No segundo e terceiro dias do Encontro o respetivo Relator, Luís Cardoso apresentou no início do dia um resumo de conteúdos e imagens do dia anterior.



3º Painel – QUALIDADE

1. A Experiência recente da Região Autónoma dos Açores

Orador: Marco Duarte (Associação Regional de Turismo dos Açores)



Keynotes:

- Efeito positivo dos voos low-cost no Turismo;
- Encaminhamento gratuito (aos turistas) para restantes ilhas, subsidiado pelo Governo Regional;
- Crescimento da procura em todos os indicadores;
- Realização de grandes eventos desportivos;
- Marca Açores;
- Definição de Produtos Turísticos ESTRATÉGICOS e COMPLEMENTARES: prioritários; complementares e secundários.

DEBATE:

- Financiamento (Sistema de Transporte subsidiado);
- Marca/Marca da Região/Marca do País;
- Mobilidade Interna;
- Diáspora enquanto mercado (procura turística);
- Potencial das festas populares e religiosas como produto turístico;
- Eventos desportivos como produto turístico.

2. A Qualidade Total – Do Aeroporto de Chegada ao Aeroporto de Partida

Oradores: Abraão Lopes (Instituto de Gestão da Qualidade e da Propriedade Privada)
Ivan Caballero (*Cape Safety*)

Moderador: José Luís Livramento Brito Monteiro



Keynotes:

- *Qualidade como fator de competitividade global;*
- *Qualidade deve-se aplicar em toda a cadeia: desde a chegada até à partida – qualidade da Informação, qualidade da promoção, qualidade dos transportes, qualidade dos alojamentos, qualidade na restauração, nos serviços turísticos diversos, etc.;*
- *Vários Sistemas de Certificação;*
- *Cape Safety: Um exemplo de sucesso.*



DEBATE

- **Qualidade como fator importante nas negociações com parceiros internacionais – Qualidade é um fator determinante para a competitividade;**
- **Qualidade na simplicidade, na singularidade e na autenticidade;**
- **Estatuto de Utilidade Turística deve ser ferramenta de promoção da Qualidade;**
- **Urgente resolver os problemas básicos: saneamento, lixo, águas residuais e meio ambiente geral – garante da Qualidade.**



4º Painel – CRUZEIROS, UM PRODUTO GLOBAL

Moldar os Cruzeiros a Cabo Verde

Oradores: Jorge Maurício (ENAPOR);
Maria Leite (Ibercruises)

Moderador: César Freitas (Bastonário da Ordem dos Arquitetos de Cabo Verde)



Keynotes:

- A magnitude da "indústria" do Cruzeiro no mundo;
- Impacto do Turismo de cruzeiro;
- Oportunidades de negócios e geração de emprego que o cruzeiro proporciona;
- Desafios: desenvolvimento do produto, infraestruturação e promoção;
- Necessidade de melhor coordenação intersetorial, interinstitucional (REDE) e de valorização da oferta tradicional: autenticidade, segurança e Qualidade competitiva.



DEBATE:

- **Qualidade em todo o processo de *Incoming*;**
- **Formação de recetivos (Agências de Viagens e Turismo, Transportes Turísticos, Guias, etc.);**
- **Adequar os cruzeiros a Cabo Verde, ou Cabo Verde aos cruzeiros?**
- **Autarquias Locais como promotores dos respetivos municípios enquanto destino turístico;**
- **Municípios como atores importantes do Turismo em Cabo Verde;**
- **Adequação das infraestruturas de suporte: Portos/Terminais;**
- **Necessidade de melhor conhecimento do Turismo de Cruzeiro para se ajustar à oferta.**

5º Painel – CONSOLIDAÇÃO DOS DESTINOS ATUAIS

1. Urbanização e regulação urbana e dos pontos turísticos

Oradores: Júlio Lopes (Câmara Municipal do Sal);
Aristides Brito (Câmara Municipal da Boa Vista)

Moderador: Carlos Duarte Santos (Presidente da Assembleia Municipal do Sal)



Keynotes:

- Municípios de Sal e Boa Vista atentos à problemática do turismo de massa;
- Efeito do sistema all inclusive;
- Capacidade de Carga dos Destinos Sal e Boa Vista;
- Municípios com planos de requalificação urbana para proporcionar melhor qualidade de vida aos residentes e dar respostas à demanda turística crescente;
- Previsão de um crescimento exponencial do turismo no horizonte 2019 que apela à urgência da intervenção de todos: Governo, Autarquias e Investidores.



DEBATE:

- **Notória mudança: Autarquias com iniciativas para qualificação da oferta turística/por um destino de Qualidade;**
- **Consolidação dos destinos? Temos destinos? Destinos maduros?**
- **O Sistema all Inclusive! pros e contras: um “mal” necessário!**
- **Problemas são oportunidades;**
- **Desafios: Como tirar proveito do all Inclusive? Criação de atratividade fora dos hotéis;**

2. Contributos da Cultura e da História para o Turismo no Sal e na Boa Vista

Orador: Júlio Rendall (Curador de Pedra de Lume)

Moderador: Carlos Duarte Santos (Presidente da Assembleia Municipal do Sal)

Keynotes:

- *História e Cultura: um produto turístico complementar por explorar nas ilhas de Sal e Boa Vista;*
- *Potencialidade de produtos complementares ao turismo de sol e praia nas Ilhas de Sal e Boa Vista por explorar: histórico, patrimonial, cultural e paisagístico.*



DEBATE

- **Diversidade de ofertas complementares e secundárias com elevado potencial ainda por explorar;**
- **As Autarquias Locais devem promover a valorização de ofertas complementares e diversificadas;**
- **Necessidade de “formatar” novos produtos turísticos com base na autenticidade local.**

MESAS REDONDAS

- Competitividade é GLOBAL;
- *Benchmarking:* Turismo nos Açores – atração de eventos desportivos - Que lições!;
- Planificação de Promoções: participação em feiras;
- A Morabeza cabo-verdiana está posta em causa – deve ser repensada;
- Envolvimento da comunidade local no processo de planeamento de turismo;
- História de Pedra de Lume deve ser melhor explorada a nível interno;
- Maior proatividade dos Municípios na promoção do turismo diversificado;
- Rigor e combate à impunidade generalizada;
- Qualidade Total como pilar estratégico para consolidação de destinos;
- *Open-Sky/Low Cost;*
- Programa Operacional de Turismo;
- FORMAÇÃO;
- QUALIDADE;
- PLANIFICAÇÃO;
- PROATIVIDADE DAS AUTARQUIAS LOCAIS;
- EDUCAR PARA O TURISMO.



6º Painel – NOVOS PRODUTOS E DESTINOS EM CABO VERDE

1. As Ilhas do Norte (S. Vicente, S. Nicolau e Sto. Antão)

Orador: José Almada Dias (AFROVERDE)

Moderador: António Manuel Monteiro Silves Ferreira (Pe. Ima)



Keynotes:

- *“De 2040 aos nossos dias”, podia ser assim o título da apresentação do orador José Almada Dias;*
- *Uma apresentação futurista do que poderá ser a região norte no horizonte 2040;*
- *Região Norte como “Riviera Kriola” e S. Vicente como “Mónaco dos Trópicos”;*
- *Cesária Évora – a cara do Turismo da região Norte;*
- *Implementação de decisões para o 8º EITU (em S. Vicente);*
- *Diversificação da oferta turística para as ilhas do Norte: Tudo menos all inclusive/turismo de massa;*
- *Fundos (AFROVERDE I e II/Fundo Garantia Soberana) vão garantir financiamento dos projetos turísticos para a região Norte.*

2. As Ilhas do Sul (Santiago, Fogo, Maio e Brava)

Orador: Eugénio Inocêncio (Câmara de Turismo de Cabo Verde)

Moderador: António Manuel Monteiro Silves Ferreira (Pe. Ima)

Keynotes:

- *Necessidade de Qualificação dos centros urbanos da região com enfoque para as cidades de Praia e Cidade Velha;*
- *É possível criar um destino balnear de grande qualidade internacional em Santiago;*
- *É possível transformar as cidades da Praia e Cidade Velha em cidades de nível Internacional;*
- *A cidade tem que ser capaz de servir a região onde está inserida (localização geoestratégica) com base na SEGURANÇA JURÍDICA;*
- *Cada cidade deve ser um CIN (Centro Internacional de Negócio);*
- *CIN deve ser ferramenta financiadora da qualificação dos centros urbanos;*
- *Ideia da criação de Sociedades de Desenvolvimento Turísticas e Urbanas (SDTU da Gamboa e da Cidade Velha).*



NOTA: Na manhã do terceiro DIA não houve debates a seguir aos painéis, tendo sido remetidos para o debate final, às 15 horas.

7º Painel – GRANDES MOTORES DE RENOVAÇÃO DO PRODUTO TURÍSTICO

1. História, Cultura, Natureza e Diversificação do Produto Turístico nas Ilhas

Orador: António Correia e Silva (Investigador UNI-CV)

Moderador: António Manuel Monteiro Silves Ferreira (Pe. Ima)



Keynotes

- *O modelo all inclusive foi necessário. No entanto foram marginalizados outros valores: as especificidades culturais e a biodiversidade*
 - *Cabo Verde não estaria pior sem este tipo de turismo!?*
 - *Os pioneiros são necessários – mas não se pense que são perfeitos!*
- *Deve-se criar condições para que os turistas circulem pelas ilhas e não se concentrem nas duas ilhas: Sal e Boa Vista;*
- *“um milhão de turistas a circular pelas ilhas (adquirindo artesanato local, visitando lugares de memória, frequentando pequenas pensões familiares...) é diferente de um milhão de turistas concentrados em duas ilhas em regime de tudo incluído”;*
- *O EITU na Cidade da Praia é um sinal da consciência da necessidade de um outro turismo: ancorado no território, na diversificação; esta necessidade é sentida pela sociedade e reclamada pelos tempos (Onésimo Silveira diria que “o povo das ilhas quer um novo turismo para o povo das ilhas”;*
- *Proposta de um novo modelo com base no Turismo de Biodiversidade e Turismo Histórico-Cultural (especificidade da história e da cultura cabo-verdianas);*
- *A Qualidade da oferta turística atual implica:*
 - *A Universidade e O Turismo: uma relação indispensável;*
- *Proposta da criação de uma Cátedra de Turismo para*
 - *Investigar;*
 - *Resgatar;*
 - *Ressignificar;*
 - *Reciclar;*
 - *Formar;*

2. Informação e Formação

Orador: Armando Ferreira (CTCV)

Moderador: António Manuel Monteiro Silves Ferreira (Pe. Ima)

Keynotes

- *Informação e Formação são os grandes motores de criação do produto;*
- *Importância da Informação online;*
- *Necessidade de filtrar, fazer opções e preservar valores;*
- *Cadeia informativa, da imprensa escrita à comunicação eletrónica;*
- *SIP – Sistema de Informação Partilhada*
<http://www.caboverde-info.com>;
- *Formação curricular, do infantilário à Universidade. Caso de estudo: Triplo Salto;*
- *Formação profissional:*
 - *As profissões do Turismo;*
 - *Empreender no Turismo;*
 - *Papel da Universidade;*
 - *Investigação e legislação;*
- *Concretizar o Turismo:*
 - *Troca de saberes, decisões e ações na vasta plataforma de players (infografia);*
 - *A diversificação do produto turístico (infografia);*
 - *Projeto REDE, agregador de projetos (infografia).*



3. Pontes com a Diáspora

Orador: Mário de Carvalho (Associação Cabo-Verdiana)

Moderador: António Manuel Monteiro Silves Ferreira (Pe. Ima)

Keynotes:

- *A diáspora constitui o “grande petróleo” de Cabo Verde: tem quase tudo para ser estimulado, orientado e aproveitado;*
- *A história e a cultura devem estar na base do produto turístico direcionado à diáspora;*
- *Assistência técnica aos emigrantes que pretendem investir no destino/país de origem;*
- *Propostas para diversificação e complemento da oferta turística:*
 - *Turismo de saude;*
 - *Criação de pacotes turísticos para emigrantes;*
 - *Turismo Étnico.*



DEBATE FINAL

Em simultâneo com Lisboa, Mindelo e Santa Maria, via *Video Conference*



Keynotes:

- *Há um potencial enorme do produto Sol e Praia nas ilhas de Boa Vista e Maio – os problemas atuais constituem oportunidades de negócios:*
 - *Construção de apartamentos para trabalhadores/residentes;*
 - *Escolas,*
 - *Hospital Central e especialidades;*
- *Há necessidade urgente de diversificar a oferta turística com forte aposta na Cultura e na História;*
- *QUALIDADE é uma questão de necessidade;*
- *Há dificuldade de articulação institucional para se promover um tipo de turismo diferente de Sol e Praia;*
- *Instituições e Operadores do setor do Turismo consideram que Cabo Verde deve ter um Ministério de Turismo. Ministério com única pasta: Turismo;*
- *Cada Ilha deve especializar-se numa oferta com base no produto que melhor o define;*
- *Proposta de Criação de CÁTEDRA DE TURISMO;*
- *Educação e Formação para o Turismo;*
- *Conselho Científico do 7º EITU deveria prolongar-se em Conselho Permanente;*
- *Criação da Fundação para o Turismo – FUTURIS;*
- *Imprensa/Comunicação Social deve colaborar para a Formação/Educação para o Turismo;*
- *Cada Presidente das Câmaras Municipais deve ser “O Ministro de Turismo” no seu município;*
- *Deve-se aproveitar melhor o potencial da diáspora – “Há muito mais do que as remessas” – deve haver uma política de promoção do investimento do emigrante;*
- *Criação de Clubes de Embaixadores de Cabo Verde na Diáspora;*
- *Turismo deve ser sustentável económica, social e ambientalmente;*
- *Turismo como relação intercultural;*
- *Ética no Turismo.*

ROSTOS DOS DEBATES

1. MODERADORES



2. INTERVENIENTES NO DEBATE











ENCERRAMENTO



1. Discurso pelo Presidente da Câmara de Turismo de Cabo Verde, Dr. Gualberto Rosário

Keynotes do discurso do Dr. Gualberto do Rosário:

- Cabo Verde encontra-se num momento crítico do seu desenvolvimento. O 7º EITU permitiu concluir que se vai avançar com um turismo sustentável económica, social e ambientalente;
- Os municípios serão os atores principais no processo de desenvolvimento turístico;
- Foram concretizadas Parcerias: Governo, Autarquias, setor privado e ONG);
- 7º EITU foi o melhor de sempre;
- O 8º EITU será em Mindelo;
- Fez referência ao Ministro de Economia e Emprego como Ministro de Turismo (alusão à necessidade de haver um Ministro de Turismo em exclusivo);
- Os Municípios vão promover, incentivar e dinamizar o turismo localmente;
- Deve haver mais sensibilização, mais segurança e mais cidadania.

2. discurso do Dr. Óscar Santos, Presidente da Câmara da Praia

Keynotes

- O litoral da capital vai-se transformar num ex-líbris da cidade com a implementação a curto prazo dos projetos turísticos.

3. Assinatura de Protocolo entre a Câmara de Turismo de Cabo Verde, a Câmara Municipal de Santa Cruz, a Associação Cabo-Verdiana de Lisboa e o Clube de Embaixadores de Cabo Verde de Lisboa

4. Encerramento por S. Excia. o Sr. Ministro da Presidência de Conselho de Ministros e Assuntos Parlamentares Elísio Freire, em representação da S. Excia. o Sr. Primeiro Minis-



PROTÓCOLOS

tro – Ulisses Correia e Silva

A Comissão Científica do 7º EITU produziu em novembro passado um **documento programático** do Encontro em que traçou com clareza os vetores e objetivos deste evento maior, e dos quais ressalta a negociação e assinatura de um conjunto de protocolos implicando um vasto leque de organizações públicas e privadas e que garantem a transformação anunciada do carácter analítico, reflexivo e de debate público em ação, dando cumprimento ao *slogan* adotado: QUALIFICAR, SUSTENTAR, INOVAR, CONCRETIZAR.

Como se pode facilmente inferir deste documento (em anexo), o *day after* do 7º EITU só lhe trará sentido se for de **planeamento, socialização, ação e implantação de estruturas no terreno**.

Foi dito e repetido à saciedade no VII EITU que o tempo atual é de **passar da análise e do debate à prática**, em particular em projetos já amadurecidos ao longo de mais de um lustre, e avança com alguns, prontos a serem concretizados, através de ferramentas também elas prontas a laborar.

Foram já assinados durante o evento um importante **MEMORANDO DE ENTENDIMENTO entre o Governo** (através do MEE) e **a CTCV** (em anexo), que abre portas a todo um conjunto de corredores de cooperação, e um **Protocolo entre a Câmara Municipal de Santa Cruz, a CTCV, a Associação Cabo-Verdiana e o Clube de Embaixadores de Cabo Verde de Lisboa** para as primeiras concretizações de estruturas em falta no território desta Câmara, a serem cofinanciadas por este primeiro Clube de Embaixadores constituído no seio da Diáspora em Portugal (em anexo)

LISTA DE PROTOCOLOS EM PREPARAÇÃO

Nº	SIGNATÁRIOS	OBJETO	PRAZO EXECUÇÃO
1	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Governo; ➤ Câmara de Turismo de Cabo Verde; ➤ Associação Bandeira Azul da Europa 	Instituição da Bandeira Azul em Cabo Verde;	
2	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Governo; ➤ Câmaras Municipais; ➤ Câmara de Turismo de Cabo Verde 	Programa tripartido de Segurança Turística	
3	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Câmara de Turismo de Cabo Verde; ➤ Ministério da Educação, Família e Inclusão Social; ➤ Associação Bandeira Azul da Europa 	Incremento do projeto Triplo Salto;	
4	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Ministério da Economia e Emprego; ➤ Câmara de Turismo de Cabo Verde; ➤ Casa do Cidadão 	Transferência de competências;	
5	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Câmara de Turismo de Cabo Verde; ➤ Instituto de Gestão da Qualidade e Propriedade Intelectual 	Programa de Qualidade Total (adenda ao Protocolo em vigor);	
6	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Câmara de Turismo de Cabo Verde; ➤ CAPE SAFETY; ➤ Instituto de Gestão da Qualidade e Propriedade Intelectual; ➤ Ministério da Qualidade; ➤ Restaurantes 	Certificação de Qualidade dos Restaurantes	
7	<ul style="list-style-type: none"> ➤ ENAPOR; ➤ Câmara de Turismo de Cabo Verde; ➤ Operadores Turísticos 	Adequação da oferta turística de Cabo Verde ao turismo de Cruzeiros;	
8	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Governo; ➤ Câmaras Municipais do Sal e da Boa Vista; ➤ Câmara de Turismo de Cabo Verde 	Consolidação dos Destinos Sal e Boa Vista;	
9	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Câmaras Municipais; ➤ Câmara de Turismo de Cabo Verde; ➤ Ministério das Infraestruturas; ➤ Ministério da Economia e Emprego 	Instalação de estruturas em falta nos territórios municipais;	
10	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Câmara de Turismo de Cabo Verde; ➤ Governo 	Finalização do Sistema de Informação Partilhada;	
11	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Ministérios dos Negócios Estrangeiros, Comunidades e Defesa; ➤ Câmara de Turismo de Cabo Verde 	Fomento de Clubes de Embaixadores	

RESULTADOS

Os resultados diretos de um Encontro de reflexão como são os EITU confinam-se necessariamente ao tempo e espaço do evento, exigindo-se dos intervenientes e subvenientes todo um trabalho de seguimento e concretização das respetivas conclusões, recomendações e decisões.

Desde logo, o **RELATÓRIO** constitui a peça-charneira entre as numerosas ideias, reflexões e debates ocorridos durante os 4 dias do evento com o *follow-up* que importa agora garantir, pelo que tratámos de nele reproduzir, ainda que sucintamente, os numerosos *apports* trazidos a este palco no tempo e no espaço em que decorreu. A qualidade, abrangência, profundidade e portabilidade do presente relatório servirá então para aferir em primeira mão se o 7º EITU respondeu ou não aos objetivos a que se propôs, uma vez mais consignados no *slogan* do evento: QUALIFICAR, INOVAR, SUSTENTAR, CONCRETIZAR.

As **CONCLUSÕES** e **RECOMENDAÇÕES**, constantes do ponto a seguir, indicam as pistas que deverão ser seguidas pelos atores em presença para que as ideias, sua análise e as dinâmicas por elas criadas encontrem respaldo na subsequente AÇÃO.

Inquéritos de satisfação

Foram distribuídos inquéritos de satisfação (ver espécimen em anexo), cujas respostas às questões colocadas foram as seguintes:

1. Oradores dos Painéis: (TODAS as notas dadas ou foram “interessante” ou “muito interessante”).
2. Segurança: 97% muito interessante
3. Turismo Balnear: 84% muito interessante
4. Qualidade: 91% muito interessante
5. Cruzeiros: 76% muito interessante
6. Consolidação: 97% muito interessante
7. Fomento: 97% muito interessante
8. Produto: 97% muito interessante
9. Duração do Evento: 91% consideraram Adequada ao Evento
10. Organização: 98% consideraram Muito Boa
11. Atendimento Secretariado: 93% consideraram Muito Boa
12. Alimentação: 76% consideraram Muito Boa
13. Eventos Sociais: 87% consideraram Muito Bons
14. Comentários Livres
 - Excelente evento (94%)
 - Querem tópicos de futuro, saúde, turismo acessível, alojamento local, novos produtos, formação a todos os níveis...
 - Várias queixas sobre alegada falta de comunicação do evento aos associados pela CTCV; de falta de atendimento com informação da parte da CTCV; de falta de contacto direto com as universidades pela CTCV; de ausência na sala dos diretores de hotéis e das agências... etc.... 1 pessoa referiu que há 200 diretores de hotéis em CV e onde estavam?

CONCLUSÕES

De tudo o quanto fica reportado, em especial das numerosas e qualificadas intervenções de oradores, moderadores, governantes, autarcas, organizações, empresas, académicos e outras intervenções, retira-se deste 7º EITU um conjunto vasto de conclusões, a saber:

1. É necessário o incremento de **empreendedorismo**, com destaque para *startups* inovadoras e para a iniciativa empresarial endógena, com qualidade e com estímulos à competitividade.
2. **Atração de IDE**, sendo para isso necessário atuar através da legislação, em especial fiscal, da previsibilidade e estabilidade, da fiscalização, da criação de incentivos seguros, por exemplo através de um estatuto correto de **Utilidade Turística**, entre outros.
3. Parcerias entre todos os *players* da economia e da sociedade, harmonizando e articulando toda a **Plataforma de atores do Turismo**.
4. A **Segurança Turística** está intimamente ligada à segurança do país em geral, implica a segurança física, jurídica, sanitária e ambiental, e é sistémica, exigindo um plano integrado envolvendo todas as entidades ligadas aos diversos setores que a geram (Saúde, Ambiente, Saneamento, Proteção Civil, Polícias, Legislador, Tribunais...).
5. A **Bandeira Azul** revelou-se um símbolo de segurança, ordenamento territorial e qualidade ambiental capaz de agregar o conjunto de atitudes necessárias à requalificação de que Cabo Verde necessita. Algumas das Câmaras Municipais declararam-se prontas a adotá-la com a máxima urgência nas suas praias e marinas e nos hotéis e escolas dos seus territórios.
6. A **consolidação do produto tradicional** nas ilhas com turismo já consolidado (Sal e Boa Vista) levaram as respetivas Câmaras a elaborar **planos de contingência** e a procurar fomentar a **diversificação da oferta**, com relevância para as que se apoiam na História, na Cultura e na Natureza, também relevantes nestas duas ilhas.
7. Foi evidenciada a necessidade de Cabo Verde intensificar a **cooperação e sintonização com a Organização Mundial de Turismo**, cuja ausência no EITU foi notada e questionada.
8. A **Imobiliária Turística** pode ser em Cabo Verde, tal como aconteceu em países como Portugal, uma poderosa alavanca de progressão da economia, havendo porém que se precaver quanto à devida harmonização com o Turismo de Habitação, com a preservação de bairros históricos, com a vertente do Turismo Residencial; justifica-se por isso uma política de incentivos fiscais, incluindo eventualmente a concessão de vistos GOLD.
9. A **Legislação Turística** mereceu uma avaliação positiva, quer no que concerne as tipologias de alojamento (RJET), quer mesmo a lei das Agências de Viagens e outros atores da distribuição, com reserva para o setor de produção (operadores grossistas), cujo estatuto foi ignorado ou degradado de tal modo que os que havia tiveram de fechar. Já a fiscalização é dada como praticamente anémica, ao ponto de comprometer a bondade das leis.
10. A contribuição da **Comunicação Social** para a criação de atitudes nas organizações, públicas e privadas, e nas populações, é necessária e apela aos respetivos órgãos para um esforço acrescido na diversidade, complementaridade e qualidade da informação e opinião veiculadas, embora o balanço da sua influência seja já bastante positivo.
11. A **informalidade** é dominante em Cabo Verde na vertente dos transportes turísticos e outras prestações de serviços turísticos, devido a uma grave carência de fiscalização, aliada a um *deficit* de consciência cívica para o cumprimento das normas estabelecidas, o que cria um clima de impunidade que sabota os atores estabelecidos dentro das normas legais e éticas.

12. Os **Açores**, em virtude das semelhanças físicas com Cabo Verde, são um caso de *benchmarking* que pode ser muito útil a Cabo Verde, pois esse arquipélago da Macaronésia conseguiu com o Turismo interessantes progressões nos últimos anos, conseguindo multiplicar o afluxo de turistas, jogando com o *branding*, voos *low cost*, uma política de compensações de acesso às ilhas mais isoladas, realização de grandes eventos desportivos e hierarquização de produtos, em especial identificando os que são estratégicos.
13. A **Qualidade** é um fator decisivo de competitividade global, e só produz efeitos plenos se for aplicada à totalidade dos serviços disponibilizados, desde o aeroporto de chegada ao aeroporto de partida (transportes, alojamentos, restauração, serviços turísticos diversos, ordenamento territorial, serviços públicos, etc.). A Qualidade exige planificação, formação, empenho e rigor, muito mais que sofisticação. A simplicidade, a singularidade e a autenticidade foram apontadas como características da Qualidade, com foco no esmero com o meio ambiente, sem prejuízo de ter que se passar por uma certificação formal nas empresas e organizações.
14. Os **cruzeiros** têm vindo a crescer como mercado de consumo dos produtos turísticos de Cabo Verde, e revelaram por um lado a impreparação do país para os receber, mas sobretudo para os aproveitar cabalmente em benefício próprio. Ficou patente que só operadores de recetivo estrangeiros, instalados em Cabo Verde, demonstram o conhecimento adequado deste produto, deixando de fora a maioria dos operadores nacionais no fornecimento de produto local. O EITU serviu claramente para deixar à vista esta situação, o que foi muito positivo, pois originou de imediato movimentações no sentido de capacitar quem se queira dedicar a esta vertente da procura para a montagem de oferta adequada e para partir em busca de contratos de prestação de serviços aos Cruzeiros.
15. **Boa Vista e Sal** posicionam-se para encarar os problemas com que se deparam (ambientais, sociais, criação de infraestruturas), e avançam com planos de requalificação urbana e das zonas turísticas, considerando de forma salutar que os problemas são oportunidades, e que as oportunidades, como foi este EITU, são para ser aproveitadas, como será por exemplo o caso da Bandeira Azul e da criação de atrativos para os turistas fora dos hotéis, como exemplificaram os Açores. A História e a Cultura também se posicionam como Produto nestas ilhas de sol e praia, para além da própria paisagem, plana, mas com diversidade.
16. Foi considerado que a **Morabeza** cabo-verdiana está posta diante de novos desafios com o turismo, faltando extrair dela, pois existe, uma nova dimensão que seja patente na prestação de serviços com competência e agradabilidade, envolvendo mais as comunidades locais no processo de planeamento do Turismo.
17. Foi apresentada a **região norte** (Santo Antão, S. Nicolau e S. Vicente) como destino com grande futuro, num horizonte a 2040, no qual podemos vislumbrar uma “riviera crioula” com clímax numa “mónaco dos trópicos” em S. Vicente... Foi preconizado o repúdio do “turismo de massas”, recomendada a diversificação da oferta para a região norte, a construção de um terminal de cruzeiros no Mindelo, e identificaram-se fontes de financiamento nos planos Afroverde e num Fundo de Garantia Soberana
18. Já para as **ilhas do sul** foi destacada a necessidade de qualificação dos centros urbanos, com destaque para Praia e Cidade Velha, advogada a criação de um importante centro balnear na orla marítima desde a Praia Negra à Cidade Velha, devendo estas cidades comportarem-se como centros internacionais de negócios, criando-se sociedades de desenvolvimento turístico muito localizadas, como na Gamboa e na Cidade Velha. Os debates chamaram a atenção para as restantes ilhas do sul, quer para o Maio, onde se chegou à conclusão de que deve ocorrer um *upgrade* como destino de sol e mar de qualidade, aprendendo com a experiência do Sal e da Boa Vista, quer para o Fogo e para a Brava, acompanhando as suas especificidades.
19. Foi posta em grande destaque a necessidade imperativa de acelerar o processo de **renovação e diversificação do produto turístico**, para além do sol e mar, com fulcro nos legados histórico, cultural e natural, ainda por valorizar. O 7º EITU, com os temas nele apresentados e debatidos, foi visto pelos

participantes como um sinal da consciência da necessidade de um outro Turismo, ancorado no Território, diversificado, virado para o “povo das ilhas”. A capacidade de absorção dos fluxos de turistas será outra se eles tiverem possibilidade de usufruto da história, da cultura, da orografia e da biodiversidade, espalhados pelas dez ilhas do arquipélago, devendo os municípios assumirem-se como atores principais no desenvolvimento turístico, agora que se encontram dotados dos respetivos inventários de recursos turísticos, pondo em evidência os atrativos e as especificidades latentes.

20. A **informação** foi um tema apresentado com algum histórico recente, através do Sistema de Informação Partilhada (SIP) que a Câmara de Turismo vem desenvolvendo e carregando de conteúdos desde há dois anos, e que representa já um repositório ímpar de informação sobre Cabo Verde, abrangente, aprofundada, fidedigna. A informação foi apresentada como o patamar mais básico estruturante de toda a construção do Turismo. O SIP, ainda em processo de carregamentos, pois pretende ser tendencialmente exaustivo, pode ser já acedido em **caboverde-info.com**.
21. Foi particularmente vincada a necessidade de **formação**, quer ao nível da educação (infantil, básica, secundária, universitária, da cidadania...), sendo considerada toda a educação como também educação para o Turismo, quer ao nível profissional e técnico, quer pela implantação de processos de qualidade nas empresas e organizações como forma de potenciar a excelência dos níveis de formação de todos os agentes da economia, da Administração Pública, da Academia, da Comunicação Social, da sociedade em geral.
22. A **Diáspora** apareceu no EITU como uma força latente capaz de potenciar fenómenos novos de realidade aumentada, como o alargamento da nação para mais do dobro, um aumento significativo do Investimento Direto Estrangeiro, com a particularidade de ser de algum modo nacional. Foi considerada o “petróleo” de Cabo Verde, que deve ser estimulado, orientado e aproveitado, em particular nos eixos da história, da cultura e da ligação à terra, havendo lugar a uma oferta turística e de investimento específica para eles, criando pacotes de “turismo da saudade”, “turismo da busca de raízes”, turismo étnico” e pacotes de investimento concretos na terra de origem, após o desenho e validação de um mapa de investimentos estruturantes do Turismo preparado com as Câmaras Municipais.
23. Perpassou a ideia de que deve haver um **Ministério do Turismo** em exclusividade, tendo no entanto sido contraposta a ideia de que sendo o Turismo uma indústria eminentemente transversal a toda a sociedade com destaque para a economia, o respetivo ministério consegue ser mais eficiente na tomada de medidas.
24. A Câmara de Turismo deve capacitar-se com força para prestar **serviços de consultoria** (em especial, financeira, jurídica e de formalização de candidaturas e projetos) aos seus associados e outras em presas e organizações interessadas, quer em Cabo Verde, quer na sua Diáspora e junto de potenciais investidores e operadores interessados em intervir na economia e na vida de Cabo Verde.
25. O Turismo, além de ter qualidade na organização e nos serviços prestados, deve ser veículo para o fomento de **relações interculturais**, internas e com o exterior, e deve **cultivar a ética** de forma convicta e expressa.
26. Foi salientada, inclusive pelo Sr. Presidente da República, a situação crítica do **financiamento** da Economia, e portanto do Turismo, sua principal locomotiva, ficando um apelo aos *players* para encontrarem sistemas de garantias e avales que derrubem as barreiras existentes, que tolhem a confiança necessária aos fluxos de IDE e de financiamento interno, necessários ao desenvolvimento.
27. Há uma grande **multiplicidade de iniciativas de abordagem** ao Turismo, saudável mas dispersa, e a maior parte das vezes inconsequente, de iniciativa quer pública quer privada, a sugerir a necessidade da criação de instrumentos de planeamento e monitorização que permitam aproveitar sinergias e economias de escala e evitem custos inúteis de contexto, sem prejuízo do desejável dinamismo e criatividade da sociedade civil.

RECOMENDAÇÕES

1. O **SIP** (Sistema de Informação Partilhada), ferramenta já disponível em portal (caboverde-info.com) e em fase de carregamentos e outros acabamentos finais (traduções, produção de brochuras, mapas e guias, etc.) deve ser finalizado com carácter de urgência e largamente difundido (protocolo entre a CTCV e o Governo preparado para o efeito).
2. **PLATAFORMA:** Está identificada a plataforma de todos os *players* que devem articular-se e complementar-se para fazerem acontecer a mudança de paradigma há tanto tempo esperada na estruturação da oferta turística de Cabo Verde, sua promoção e sua distribuição, havendo que criar uma grande oportunidade para que essa articulação e essa complementaridade aconteçam, se desenvolvam e se consolidem. Os EITU têm sido momentos de sintonização e reflexão em progressão continuada, nos últimos 10 anos. Foram dados passos importantes nessa direção no 7º EITU, sendo desejável concretizar essa articulação e harmonização de uma forma sistémica, eficiente e eficaz. As Câmaras Municipais devem assumir um papel de topo na criação de um clima de concretização com base nos Inventários de recursos turísticos.
3. Desenvolvimento pela CTCV em parceria com o Governo, as Autarquias e as Ordens de profissionais liberais, entre outros, de um Programa de **Consultoria** (jurídica, financeira, de projetos), ferramenta essencial para se capacitar no desempenho da sua missão junto dos seus associados e restante *trade*.
4. Urgência de um **Plano Integrado para a Segurança**, envolvendo todas as entidades ligadas aos diversos setores que a geram (Saúde, Ambiente, Saneamento, Proteção Civil, Polícias, Legislador, Tribunais...). A CTCV está motivada e preparada para assumir o papel de facilitadora deste processo urgente e fraturante.
5. **REDE:** É um programa de empreendedorismo da CTCV pronto a arrancar, que articula consultoria, projetos públicos e privados e respetivo financiamento e garante a concretização de um mínimo de quatro a seis empreendimentos estruturantes de quatro em quatro meses, estimula fortemente a competitividade e implanta sistemas de qualidade de gestão; este projeto, de cariz eminentemente concretizador, deve arrancar de imediato e cooperar com as Câmaras Municipais para que em março, junho e setembro de 2017 se cumpram os três primeiros pacotes de projetos.
6. **Clubes de Embaixadores:** Projeto que cria pontes entre o país residente e a nação da Diáspora, atrai IDE e capitais de cabo-verdianos emigrados, entre outros, e resolve burocracias, criando corredores verdes de concretização de projetos, através de protocolos entre CTCV, Governo Central, Governos locais (entre outras entidades) e Clubes de Embaixadores (ver projeto em anexo);
7. **Benchmarking:** Cabo Verde deve aproveitar de experiências alheias, positivas e negativas, para aprender, dar “saltos de gato” queimando etapas, ganhando vantagens competitivas, evitando custos de contexto. As seis edições anteriores dos EITU foram, desde 2005, escolas inestimáveis de progressão e compreensão do Turismo em Cabo Verde, tendo sido recebidos especialistas internacionais nas principais vertentes em que se move o turismo, com debate aceso, humildade, e vontade de bem fazermos, e com participações representativas de toda a sociedade civil do país. Chegou a hora de aplicarmos as lições recebidas, aplicando a Cabo Verde fórmulas já testadas e ganhadoras, como as que foram aplicadas nos Açores (voos *low cost*, reformulação do *branding*, acesso facilitado às ilhas mais isoladas, etc.), Canárias (articulação de toda a sociedade civil para obter segurança) ou Portugal (onde a Imobiliária Turística logrou contribuir decisivamente para superar uma grave crise económica e financeira).
8. **Triplo Salto:** Programa educacional de qualificação do Ensino iniciado em 2013 e ancorado num Memorando com o Ministério da Educação, adotado pela CTCV para promover a excelência no ensino e a Educação para o Turismo numa cooperação entre empresas do Turismo (confere memória descritiva, estatutos, Memorando com o Ministério da Educação e síntese histórica). Deve ser retomado, com os apoios já existentes (empresas do Turismo, Câmara Municipal da Boa Vista e Ministério da Educação), com ligação ao Programa Eco-Escolas da Bandeira Azul. Tal como foi sugerido, o programa Triplo Salto deve alastrar sem demora para outras ilhas, mediante protocolos com novos operadores da área do Turismo, Governo, Câmaras Municipais, ONGs e outras Organizações.

9. **Bandeira Azul:** É já na Europa um *eco label* que funciona como garantia de qualidade das praias, marinas e hotéis, e se estende aos municípios e às escolas. Cabo Verde tem à mão esta ferramenta para garantir igualmente, mediante a criação das regras que lhe estão subjacentes, a certificação de qualidade das suas estruturas turísticas, podendo também estendê-la aos municípios e às escolas. Deverá ser assinado um protocolo entre o Governo, a CTCV e a ABAE para implantarmos a Bandeira Azul em Cabo Verde.
10. **Programa Cape Safety:** Já foram desenvolvidos processos de Qualidade em 21 restaurantes nas ilhas do Sal e da Boa Vista. O processo deve prosseguir nestas ilhas e estender-se às restantes (previsto protocolo para o efeito entre CTCV, IGQPI, Ministério da Qualidade e *Cape Safety*);
11. **Mind Tree Hotels:** Projeto inovador de uma marca hoteleira aplicável a hotéis existentes e a um conjunto de novos hotéis temáticos a implantar sobretudo no interior de ilhas com História, Cultura e Natureza, como Santiago, Santo Antão, São Nicolau e Brava, com um potencial inovador e fecundo de atração de turismo de alta qualidade (memória descritiva em anexo).
12. **3C-S** (Comunidade Cabo-Verdiana de Cruzeiros de Santiago): Saiu do EITU uma iniciativa desenvolvida por um grupo de participantes, logo dinamizada pela Delegação da Praia da CTCV, e pela ENAPOR, visando a adequação das estruturas, do produto e dos serviços em Cabo Verde aos Cruzeiros, por forma a que as empresas endógenas se capacitem para atuar plenamente neste setor. Está em vias de se constituir legalmente, com estatutos já elaborados. A experiência merece ser repercutida em outras ilhas.
13. **Grupos de estudos periciais por especialistas:** Foram formados quatro grupos de pesquisa no EITU, os quais deverão prosseguir os seus trabalhos, à semelhança do que já se passa com a 3C. As matérias escolhidas são “Cultura e História”, “Distribuição”, “Imobiliária Turística” e “Empreendedorismo” (ver constituição das equipas em anexo). A composição destes grupos pode ser modificada conforme as facilidades de reunião apuradas em cada um deles, sugerindo-se que criem blogues ou outras ferramentas de contacto, discussão e publicação. No horizonte, ficou a ideia da criação de um **Programa Operacional para o Turismo**.
14. **Parques temáticos, quintas gastronómicas, recuperação de praias:** Foram apontadas estas três figuras como alguns dos caminhos a percorrer para complementar o produto turístico nas ilhas, levando em particular as vertentes histórico-culturais mais fortes presentes nas ilhas menos balneares às ilhas mais balneares, e, em sentido inverso, recuperando praias em ilhas menos balneares por forma a dotá-las deste importante complemento de oferta. Foram realçados os **centros interpretativos** como peças fundamentais na atração de grupos de turistas em especial às ilhas menos balneares e com mais oferta na **vertente histórica-cultural-natural**.
15. **Financiamento de estruturas para o Turismo:** Propugna-se a elaboração de um Plano alargado de identificação e motivação de fontes de financiamento, implicando todos os campos de *players* da Plataforma do Turismo, de modo a encontrar meios de credibilização e de garantia, incluindo seguros, resseguros e outras formas de alavancagem financeira; entre outros, a Diáspora, fundos disponíveis da União Europeia e a Fundação Futuris como caminhos a percorrer com urgência para a resolução deste nó difícil de desfazer, tanto mais que se faz notar alguma abundância de dinheiro parado nos Bancos.
16. **8º EITU:** Ficou desde já apontado o Mindelo para acolher o 8º EITU, presumivelmente em setembro de 2017.
17. Ficou apontada a criação de uma **Cátedra do Turismo** em Cabo Verde, que contemple o conjunto da comunidade de universidades, que crie condições de excelência na investigação, resgate, ressignificação, reciclagem e formação, e por conseguinte no produto turístico, respetiva promoção e distribuição.
18. Foi pedida a continuidade do Conselho Científico do 7º EITU, sugerindo-se a transformação em Conselho Permanente para o Turismo, ideia que pode ser conjugada com a recomendação da constituição de um organismo público-privado que trabalhe no planeamento e sustentação das atividades do Turismo em Cabo Verde, desenvolva um Plano Estratégico qualificado e sustentado, congregue e potencie as energias disponíveis e promova a concretização.

19. Foi apontada a criação de uma **Fundação do Turismo**, já com nome atribuído (FUTURIS) e estatutos elaborados. O seu objeto é definir uma imagem de Cabo Verde, construída sobre atributos geográficos, climatéricos, históricos, culturais e ambientais, além de potenciar a captação de fundos para a promoção da marca Cabo Verde, dado que se trata de uma Organização sem fins lucrativos.
20. Estão preparados mais de dez **protocolos** com vista a criar uma fileira de execução das recomendações deixadas pelo EITU e aqui referenciadas, devendo outros ser pensados, planificados, negociados e executados. Os organizadores do 7º EITU solidarizam-se com o vasto e multifacetado grupo de participantes que acorreram a este evento e sabem que só os resultados dele advenientes lhe conferirão realmente a importância que lhe foi reconhecida, pelo que a CTCV vai empenhar-se não só em lhes dar corpo, como ainda, e tal como figura no rol de compromissos que esta Direção assumiu, dar continuidade regular à socialização de toda a sua ação e do desenrolar do cumprimento das responsabilidades que a CTCV assume como suas. É nesse sentido que apresentamos de seguida um **Plano de ações de continuidade** do 7º EITU até setembro, mais precisamente ao Dia Mundial do Turismo (27).
21. Agilizar a **transferência de competências do Governo para a Câmara de Turismo de Cabo Verde**, dando sequência às disposições do Protocolo de Entendimento assinado entre as partes, porquanto existe um vazio muito nocivo ao necessário funcionamento de diversos setores tais como a promoção, licenciamentos e outros.

PLANO DE SEGUIMENTO ao 7º EITU

1. INTRODUÇÃO

As conclusões e recomendações saídas do VII EITU, realizado na Praia de 4 a 7 de dezembro de 2016, lançam o grande desafio da concretização, apostando numa mudança drástica de paradigma relativamente a um tempo em que se debateram os caminhos possíveis para serem atingidos os objetivos que ao longo do tempo foram sendo aventados para que a indústria do Turismo em Cabo Verde produza os resultados desejados sem que no entanto as conclusões, recomendações e resoluções saídas de numerosos fora, mesmo quando foram assinados protocolos de operacionalização ou estabelecidos prazos de concretização, lograssem a desejável e necessária passagem do papel à prática.

Para isso, mais do que as apresentações e os debates em que neste evento foram escarpelizadas as principais matérias em que se decompõe a atividade do Turismo, esta fase do pós-EITU é fulcral para atingirmos esse desiderato de concretizarmos no terreno as recomendações feitas e agora consubstanciadas neste Relatório.

Trata-se agora, pois, de passarmos à prática as 21 recomendações expressas no Relatório do 7º Encontro Nacional de Turismo de Cabo Verde, traçando um Plano Estratégico em que se identifiquem os atores chamados a concretizá-las, e os passos que cada um deles deve dar para que em conjunto sejam atingidos os objetivos traçados.

Sendo a Câmara de Turismo chamada a liderar esse processo, conforme expresso no Memorando de Entendimento assinado neste EITU entre o Governo e a Câmara de Turismo, é a ela que compete avançar com esse Plano, articulando-o, é claro, com toda a Plataforma de *players* do Turismo, tal como está desenhada na infografia elaborada pela Câmara de Turismo (em anexo), que inclui desde o Governo Central às Câmaras Municipais, Câmaras de Comércio, Institutos Públicos, ONG, Universidades, Comunicação Social e, é claro, todas as empresas que direta ou indiretamente laboram na área do Turismo, que a própria CTCV congrega.

Por outro lado foi dado mais um passo em direção à concretização das resoluções assumidas no EITU, através da preparação de uma boa dezena de protocolos de operacionalização (pág. 51), que deverão ser assinados e concretizados conforme o Plano a seguir gizado.

A Câmara de Turismo tem também elaborado um conjunto de projetos que constituem uma cadeia de concretização da maioria das recomendações do EITU, projetos esses sintetizados também em infografia (em anexo).

2. PLANO DE AÇÃO

O Plano de ação a curto prazo desdobra-se em 3 momentos fortes, ao longo de 2017, a saber:

De 2 a 8 de abril

Ações na Brava, Fogo e Santiago

De 25 de junho a 1 de julho

Ações no Maio, Sal e Boa Vista

De 20 a 28 de setembro

Ações em S. Nicolau, Santo Antão e S. Vicente

Em cada uma destas rondas pelas ilhas serão desenvolvidas as seguintes ações:

Encontros com a Plataforma do Turismo em cada ilha para atualização da informação do estado do Turismo na mesma.

Verificação dos Inventários de Recursos Turísticos respetivos.

Aplicação nestas ilhas das resoluções do 7º Eitu.

Implantação de Delegações da CTCV nas ilhas em que ainda não estejam instaladas.

As ações em causa culminarão com a realização do 8º EITU no Mindelo, dias 26 e 27 de setembro.

(Em desenvolvimento)

ANEXOS

- Anexo I..... **Programa Eleitoral da CTCV para o período 16/19**
- Anexo II..... **Programa do EITU**
- Anexo III..... **Plano de Comunicação do EITU**
- Anexo IV..... **Discurso MEE**
- Anexo V..... **Discurso PR**
- Anexo VI..... **Memorando de Entendimento MEE/CTCV**
- Anexo VII.... **Protocolo CMSC/CTCV/ACV/CECVL**
- Anexo VIII... **Projeto Clubes de Embaixadores**
- Anexo IX..... **Projeto Triplo Salto**
- Anexo X..... **Projeto Turismo de Reflexão e Expressão**
- Anexo XI..... **Projeto REDE**
- Anexo XII.... **Provocaçõeszinhas**
- Anexo XIII... **Inquérito de satisfação**
- Anexo XIV... **Lista de Participantes**
- Anexo XV... **Infografias**
 - Plataforma
 - Projetos